



CAPRIFORMA

Informativo Especial Expointer 2008 - Ano V - Porto Alegre/RS

O ambiente familiar e o amor pela caprinocultura são o segredo do sucesso da Cabanha Mangueirão

A Cabanha Mangueirão iniciou suas atividades em 1996, no município de Tapera, procurando transformar uma pequena área rural, num local de descanso, lazer, e criação de caprinos para o consumo familiar, visto as qualidades já apreciadas desta carne.

Localizada em meio a uma região de topografia plana, de relevo plenamente agricultável, inicialmente com 1,4 e hoje com 8 hectares, a propriedade foi se transformando em um local de procura pela carne de caprino jovem.

Em 1999 trouxemos o primeiro caprino tipo corte, da raça Boer, para o Estado do Rio Grande do Sul, e a propriedade teve uma nova leitura: era um modelo de diversificação para a pequena propriedade rural, que atraía a curiosidade de muitos produtores rurais.



Importamos embriões e os transferimos para cabras nativas, e outras importações se sucederam. Nosso plantel cresceu, e hoje possuímos criatórios nos municípios de Tapera e Espumoso.

Nossos animais são criados em confinamento, em galpões de piso ripado para algumas categorias e galpão de piso batido para outros. A ração, juntamente com feno de tifton e azevém, pasto verde de aveia e azevém, são todos oferecidos no cocho.

Estivemos em muitas cidades, colégios agrícolas, universidades e exposições, divulgando a atividade. Promovemos cursos de inseminação artificial e inúmeros dias de campo na propriedade. Muitos caprinocultores, técnicos pecuários, veterinários com visão para caprinos foram surgindo, e em conjunto com outros produtores, fundamos uma associação de caprinocultores.

Em nosso caminho preocupamo-nos em preservar o material genético das matrizes deste estado, colocadas em cruzamento com reprodutores da raça



Boer. Obtivemos um ganho de peso muito bom nos derivados desta cruz, com ótima rusticidade. Animais que vão para o abate ainda muito jovens, com carne de excelente qualidade, numa carcaça de tamanho desejado pelo mercado atual.

Trabalhamos intensamente com ganho de peso dos animais, número de crias por parto, fertilidade das fêmeas e capacidade do reprodutor imprimir características desejáveis aos seus descendentes.

Temos verdadeiro orgulho deste trabalho. A caprinocultura nos trás para perto da terra, das coisas simples e de Deus.

*Texto escrito e enviado por Jaqueline Vecchi, proprietária da Cabanha Mangueirão. Fotos também enviadas por Jaqueline.

Expointer 2008 - Animais para venda

Excelentes novilhas Anglo Nubianas estarão expostas no galpão da Caprisul. Valor: R\$ 1.200,00 a unidade

Ronald Martin Rauter

Porto Alegre / RS: Rua Carlos Von Koseritz 775/202

Bairro São João - 90540-031 - Fone: (51) 3343 1750

Gravataí / RS: Fones (51) 3501 3253 / (51) 9833 7050



Linha CEVA para CAPRINOS

TYLADEN

Antibiótico injetável à base de **Tilosina 20%** indicado principalmente para tratamento de problemas de cascos.



OXIPLUS LA 200

Antibiótico injetável de ação prolongada à base de **Oxitetraciclina 20%** indicado principalmente para tratamento de infecções pulmonares e entéricas.



ANTIBIÓTICOS

PENIKEL L.A.

Associação de penicilinas com amplo espectro contra infecções bacterianas.



CICATRILEX

Creme anti-infeccioso, epitelizante e cicatrizante, formulado com **cera de abelha**, indicado para feridas e todo tipo de lesão cutânea.



STIMO-SORO

Injetável

Complexo vitamínico-mineral, energético, desintoxicante e hidratante, indicado para a reposição de líquidos, eletrólitos e vitaminas.



TERAPÊUTICOS

GLUCÁGIO

Solução injetável de **Cálcio, Fósforo e Magnésio**, indicado principalmente no tratamento das paresias pós-parto.



MATA BICHEIRA

Larvicida, bemicida e repelente aerossol à base de **Permetrina + DDVP** indicado no tratamento de bicheiras e lesões externas.



ECTOPARASITICIDAS

VERMÍFUGOS



Vermífugo oral à base de **Closantel 7,5% + Albendazol 3,8%** indicado no controle dos vermes chatos e redondos.



TETANIC

Vacina antitetânica para imunização preventiva contra o tétano.



HORMÔNIOS

OCITOVET

Hormônio injetável à base de **Ocitocina Sintética 1000 UI** indicado para indução ou aceleração do parto e favorecer a descida do leite.



CLOSTRISAN 8

Vacina polivalente indicada para prevenção das clostridioses.



BIOLOGICOS



VETBRANDS BRASIL LTDA

CEVA Saúde Animal Ltda - cevabrazil@ceva.com
R. Manoel Joaquim Filho, 303 - Paulínia/SP 13140-000
Tel: + 55 19 3833-7700 Fax: + 55 19 3833-7722

Parâmetros de qualidade do leite caprino*

A implantação de práticas de pagamento de leite, considerando-se a qualidade da matéria prima por indústrias de laticínios, tem se baseado em parâmetros indicativos de rendimento, como o extrato seco total, ou parâmetros indicativos da saúde do rebanho, como a contagem de células somáticas (MAGALHÃES, 2005). O objetivo principal dos programas de qualidade de leite deve ser o de assegurar que as qualidades nutricionais, sabor e aparência originais do leite sejam preservados e que microrganismos nocivos ou adulterantes não estejam presentes (PHILPOT, 1998).

Segundo a instrução normativa nº37 de 31/10/2000 (BRASIL, 2000), são fixados alguns limites indicadores de qualidade e identidade do leite de cabra: 1) Contagem Padrão em Placas (Contagem total de microrganismos mesófilos): 500.000 UFC/mL; 2) Acidez titulável, em graus Dornic: 0,13 a 0,18°D; 3) Densidade relativa: -1,028 a -1,034; e 4) Índice crioscópico: -0,550 a -0,585. Além dos padrões mínimos de 2,8% de proteína bruta, 4,3% de lactose, 8,20% de sólidos não gordurosos e 0,7% de cinzas, para esta espécie o teste do Alizarol não é indicado e a Contagem de células somáticas não tem limite definido.

Uma questão que tem gerado muita discussão entre os produtores é com relação a utilização de raças com maior % de gordura no leite, considerando que estas reverteriam em maior bonificação na indústria. Em dados preliminares de uma pesquisa que tem por objetivo caracterizar a composição do leite caprino segundo as raças e fases da lactação, observou-se sim uma diferença significativa entre os componentes do leite de cabras Saanen Anglonubianas (Tabela 1). Entretanto é importante salientar que há uma relação inversamente proporcional entre volume de leite produzido e concentração de sólidos, o chamado "efeito diluidor".

Por exemplo: Uma fêmea **A** com produção de 2 litros de leite na ordenha da manhã, com 4% de gordura, efetivamente gastou energia para produzir 80,0 g de gordura; Enquanto uma fêmea **B** que produziu 1 litro de leite na ordenha da manhã, com 7% de gordura, efetivamente gastou energia para produzir 70,0 g de gordura. Em termos de gasto energético, a fêmea **A** foi mais eficiente do que a **B**. Este fator deve ser levado em consideração na escolha e seleção dos animais, com vistas à maior produtividade do rebanho, uma vez que o percentual de gordura produzida expressa apenas uma fração do todo que é gerado na ordenha.

Tabela 1 – Variação da composição química do leite de cabras das raças Saanen e Anglonubiana criadas no Rio Grande do Sul

Composição Química	Saanen	Anglonubiana
% Gordura	3,98 ^b	6,53 ^a
% Proteína	3,02 ^b	3,71 ^a
% Lactose	4,57 ^a	4,17 ^b
% Sólidos Totais	12,38 ^b	16,12 ^a

* Letras diferentes na linha representam diferença significativa (p<0,001)

Outro fator que gera muita dúvida é com relação a Contagem de Células Somáticas do leite caprino (outro fator de pagamento por qualidade). Segundo MAGALHÃES (2005), "no Brasil não há limites máximos oficiais exigidos para a contagem de células somáticas no leite de cabra. Para que tais medidas sejam adequadas e justas para com o setor de caprinocultura leiteira, faz-se necessário que estudos sobre o comportamento deste parâmetro ao nível dos rebanhos nacionais sejam encaminhados buscando-se a verificação da acurácia e aplicabilidade deste método para esta espécie bem como a determinação de limites que estimulem o setor a produzir matéria prima de qualidade superior sem que para tal seja penalizado injustamente".

Fica aqui o nosso alerta, para que o produtor de leite caprino, assim como os laticínios que pretendam instituir o pagamento por qualidade, atentem para as especificidades da espécie caprina e tenham presentes os padrões especificados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Referências citadas:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Instrução Normativa nº37 de 31 de outubro de 2000. Aprova o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite de Cabra. Diário Oficial da União, Brasília, novembro de 2000.

MAGALHÃES, A.C.M. Obtenção higiênica e parâmetros de qualidade do leite de cabra. Viçosa/MG – 2005. Disponível em: <http://www.cpd.ufv.br/dzo/caprinos/artigos_tec/hig_quali.pdf>. Acesso em: 27/07/08.

PHILPOT, W.N. Importância da Contagem de Células Somáticas e outros fatores que afetam a qualidade do leite. In: I Simpósio Internacional sobre Qualidade do Leite. Anais. Curitiba: UFPR, 87p. p. 28-35. 1998.

Texto de: Marcelle Vilanova¹, Verônica Schmidt² - ¹Médica Veterinária, Doutorando do PPGZ/UFPEL e Inspetora do SRGCaprisul; ²Profª Departamento de Medicina Veterinária Preventiva/UFRGS.

Cotação do Leite no Mercado gaúcho

A Caprisul pesquisou junto aos produtores de leite e em Hipermercados os valores do leite de cabra. São duas variantes: a venda do produtor ao laticínio e a venda ao consumidor final. Veja a quais números chegamos:

Do produtor leiteiro ao Laticínio: variação de R\$ 1,09 a 1,30.

Nos Hipermercados para o Consumidor Final: variação de R\$ 3,80 a R\$ 5,30.

Fontes da Pesquisa: dados fornecidos pelas Cabanhas: Cabrastop, Duplo R e PS Mafrário. Hipermercados pesquisados: Rede Wall Mart, Rede Zaffari e Bourbon e Carrefour.

Lesão medular em caprino compatível com traumatismo*

Apresenta-se o relato de caso de traumatismo medular na região cervical em um caprino macho adulto e discutem-se as falhas de manejo associadas ao caso e a outros aspectos clínico-sanitários.

A descrição de práticas de manejo a serem adotadas em caprinos tem sido amplamente enfatizada nos artigos técnicos apresentados. Entretanto, ainda assim, várias vezes nos defrontamos com casos clínicos decorrentes de falhas no manejo. Entre estes, destacam-se falhas nutricionais e no manejo do recém-nascido, erros de amochamento e casqueamento, entre outros.

A adoção de práticas de manejo específicas à espécie caprina é fundamental para a manutenção da sanidade do rebanho e, conseqüentemente, da produtividade.

Na Edição Especial de 2007 do CaprInforma, o Médico Veterinário Marcelo Arnt Brito, Superintendente Técnico da Caprisul, abordou o tema "cascos saudáveis", onde enfatiza os aspectos positivos do casqueamento preventivo. Esta é uma prática importante a ser adotada em sistemas produtivos, uma vez que o caprino precisa de membros fortes e bem aprumados, tanto para a busca por alimento quanto na atividade reprodutiva.

Em vista da ocorrência de um caso clínico, relacionado ao manejo de cascos e instalações, que resultou no óbito do animal, entendemos que o relato do mesmo seja importante para alertar aos produtores quanto à necessidade de observar os animais e o ambiente que os cerca, na busca de melhor produtividade.

No caso em questão, um macho de 4 anos de idade, criado em sistema de confinamento, apresentou-se disposto durante o arraçoamento da manhã. No segundo fornecimento de alimento, o tratador percebeu que o animal permaneceu deitado (decúbito esternal), não respondendo à tentativa de levá-lo. O animal assim permaneceu nos dias seguintes e, quando questionados sobre o quadro, recomendou-se a eutanásia. Verificou-se que o animal não conseguia levantar-se, mas mantinha o apetite e resposta aos estímulos externos normais e apresentava crescimento excessivo dos cascos. A eutanásia, respeitando os preceitos de bem estar animal, foi realizada na Faculdade de Veterinária da UFRGS e, na necropsia, foi evidenciada lesão medular na região cervical, compatível com traumatismo.

Para identificar os fatores que teriam levado à lesão, voltamos à propriedade e, juntamente com o tratador, observamos as instalações e o comportamento dos demais animais do plantel. Verificou-se que a prática de casqueamento, embora realizada, não atende satisfatoriamente a todos os animais. Na baia onde o macho era mantido, havia sido colocada uma proteção de madeira sobre o cocho para evitar que o mesmo pulasse para fora da baia. Observando-se o outro macho da propriedade em instalações com condições semelhantes, verificou-se que o mesmo colocava os

chifres entre as barras de proteção para alimentar-se. Considerando-se que o piso ripado de madeira quando molhado, por água ou urina, torna-se escorregadio, é possível que o macho tenha escorregado enquanto se alimentava, ficando com os chifres presos à proteção o que levou à lesão na medula.

Muitos dos aspectos relacionados ao manejo dependem da observação daqueles que atuam junto aos animais. Muitas vezes, o somatório de atribuições na lida diária com os animais deixa passar despercebidos pequenos indícios de problemas iminentes. Por exemplo, em visita à uma propriedade, foi possível observar uma fêmea em lactação em várias tentativas, sem êxito, em alcançar ao bebedouro. A manutenção das estruturas produtivas é fundamental ao bom desempenho dos animais. Entretanto, a observação do comportamento do rebanho pode auxiliar na tomada de decisão quanto às prioridades a serem adotadas.

Da mesma forma, neste caso, a observação do comportamento de um reprodutor nos levou a inferir sobre as causas do acidente com o outro. Entretanto, quando a observação é realizada precocemente, é possível evitar/prevenir acidentes ou casos clínicos e, conseqüentemente, perdas econômicas no rebanho. O tempo despendido na observação do comportamento dos animais, individualmente ou em grupo, ao contrário do que se possa pensar, não é perda de tempo e sim ganho de conhecimento sobre a situação do plantel e de medidas preventivas a serem adotadas, na garantia do bem estar animal, da produtividade do rebanho e da qualidade do produto gerado.

Texto escrito por: Verônica Schmidt^{1,2}, Marcele Souza Vilanova^{2,3}, Fernanda Moraes Cardoso¹, David Driemeier⁴, Pedro Miguel Ocampos Pedroso⁵, Adriana da Silva Santos⁵
¹Departamento de Medicina Veterinária Preventiva/UFRGS;
²Serviço de Inspeção de Registro da Caprisul; ³PPGZ/UFPEL;
⁴Departamento de Patologia Clínica Veterinária/UFRGS;
⁵PPGCV/UFRGS.

CONVOCAÇÃO

A Direção da Caprisul convoca todos os Associados, que estão em dia com a mensalidade, para votar na eleição de gestão da Diretoria para 2008/2010.

Data: 06/09/2008 - Sábado **Hora:** 14 horas
Local: Sede da Caprisul no Parque de exposições Assis Brasil - Esteio/RS

Leilão de Boer Expointer 2008

Data: 06/09/2008
 Hora: 17 horas, na pista C

Quer mais Eficiência e Economia? Então vem pra Kera!

KERA-SIL

- Melhora a digestibilidade.
- Melhor estabilidade de cocho.
- Evita a perda física de forragem.
- Reduz efluentes e perdas de proteínas e energia.
- Aumento na produção é da ordem de 10% de leite/animal/dia.
- Acelera a fermentação, estabilizando a forragem rapidamente e minimizando as perdas.
- Melhora a palatabilidade e o consumo. O bovino ingere, em média, 15% a mais de matéria seca.
- Aumenta a proteína disponível. Um acréscimo médio de 11% nas proteínas digeríveis no intestino.



- Diminui a perda do valor energético da cana.
- Mantém boa palatabilidade na silagem.
- Melhor conversão alimentar.
- Maior ganho de peso e produção de leite.
- Maior estabilidade da silagem no cocho.
- Melhora a digestibilidade da silagem de cana.
- Proporciona maior ingestão da silagem pelos animais.
- Reduz o crescimento de fungos e leveduras, evitando perdas de matéria seca por fermentações indesejáveis (produção de álcool).



KERA-SIL Cana



KERA-SIL



- Aumenta a quantidade de proteína disponível.
- Maior digestibilidade e palatabilidade.
- Maior estabilidade da silagem no cocho.
- Maior ingestão de matéria seca.
- Impede a formação de micotoxinas, graças à produção de ácido propiônico.



É a marca dos suplementos vitamínicos minerais da Kera. Eles foram formulados de modo a garantir uma curva de lactação mais uniforme, a otimização do crescimento das bezerras e altos índices de fertilidade, preservando a saúde do animal.

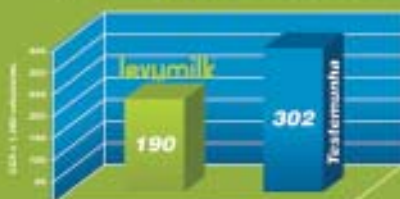


bioçalf



Colonização massiva do intestino da bezerra com bactérias benéficas a ela, ricas em lactase, a qual melhora a digestão da lactose. UFC/g: 2 bilhões; previne e cura diarreias; facilita a atividade da tripsina e da pepsina; impede a instalação de bactérias patogênicas no intestino; aumenta a imunidade do animal; auxilia na diminuição do estresse causado por viagens, mudanças na dieta, etc.

levumilk



Cepa de levedura viva, seca, selecionada para nutrição animal por suas características: fermenta no rúmen absorvendo o oxigênio presente, aumenta a contagem de bactérias ruminais (proteínas by pass), a conversão alimentar, a ingestão de alimentos e a produtividade, UFC/g: 20 bilhões; melhor digestão das fibras; estabilização do pH (evita acidose); menor produção de metano; aumento da produção de carne e leite.

Em experimento realizado pela UFPA – Universidade Federal de Lavras - MG, sob a supervisão do professor Marcos Neves Pereira, a dois grupos de vacas leiteiras foi administrada a mesma dieta: a um lote se adicionou Levumilk e a outro não. O lote que recebeu 10g/cabeça/dia de Levumilk teve uma diminuição de 37,09% de CCS (Contagem de Célula Somática), além de produzirem o mesmo volume de leite com menor ingestão de alimentos. Ou seja, o resultado é um menor custo com a mesma renda.



www.kerabrasil.com.br
(54) 2521-3124

Nutrição Animal é



kera



A história da fazenda Santa Madalena

A criação de cabras da raça angorá teve início, segundo relatos de pessoas mais antigas, por volta de 1918. Acredita-se que os primeiros exemplares da raça tenham sido dados ao meu bisavô, pois ele era uma pessoa que freqüentava diversas localidades, sendo querido por todos.



Cabritinhos da raça angorá

Os animais dados procriaram e neste instante foi que tudo começou, despertou por toda a família o amor pelas cabras e em especial pela docilidade e beleza da raça angorá.

Por volta de 1945, quando meu avô completou 15 anos de idade, ele passou a tomar conta das cabras que eram em número bastante reduzido, pois elas não tinham atenção adequada. Ele deparou-se com animais com fortíssimo grau de consangüinidade. Para tentar reverter o quadro, começou uma procura intensa por reprodutores. Segundo ele, falavam muito em cabras angorá de um senhor chamado Odilardo, o qual tinha propriedade no município de Caçapava do Sul. Então, como o interesse pelos animais era grande, foi até a localidade, onde encontrou animais de bela qualidade racial e características bem marcadas para a raça angorá.

Passados 20 anos de criação, meu avô teve uma forte decepção, pois estavam roubando muitos de seus animais, o que para ele e para toda a família era uma situação muito complicada. Então ele resolveu não se interessar tanto pelos animais, deixando-os a mercê dos predadores naturais e demais problemas encontrados na natureza. Isto teve fortes conseqüências, pois o lote de cabras teve uma forte redução.



Animal melhorado com a nova genética

Com o interesse do meu pai, Luiz Mario Collares, pelos animais, no ano de 1975, ele passou a tomar conta da criação e decidiu que para criar cabras e obter lucro, tem que dar atenção e condições adequadas para os animais,

para que assim estes expressem todo seu potencial. Dessa forma, o rebanho dali para frente cresceu e hoje encontra-se um total de 524 animais na propriedade.



Ilustração de um animal comprado para melhorar a criação

A meta na propriedade hoje é encontrar parcerias para produzir peças de vestuário e artesanato, utilizando como matéria prima o pele da cabra angorá.



Cabra adulta

Para todos nós da Fazenda Santa Madalena, criar cabra angorá não é trabalho, e sim uma terapia de vida, pois para nós os animais são tratados como um integrante familiar.



Docilidade da raça

Agradeço a todos que me ajudam a manter a raça Angorá forte como nunca em nossos corações.

Texto e fotos enviado por Régis Collares, proprietário da Cabanha Santa Madalena



Programação da Caprisul para a Expointer 2008

28 e 30/08 - Entada dos Animais;
 01/09 - Julgamento da raça Boer - dia inteiro;
 02/09 - Julgamento das raças leiteiras (Saanen, Anglo-Nubiana, Alpina e Alpina Americana) - manhã;
 02/09 - Entrega de prêmios - noite;
 06/09 - Eleição para Gestão 2008/2010 - 14h;
 06/09 - Leilão de Caprinos Boer na Pista C - 17h;
 07/09 - Desfile dos Campeões - 14 horas.

Agradecimentos da Caprisul



Eu, Vera Ponciano, como presidente da Caprisul, venho em nome de toda a Equipe da Associação agradecer aos colaboradores, que estão dando recursos para que possamos realizar mais uma excelente Expointer, já que a Associação carece de verbas. Agradecemos à: Cabanha Cruzeiro do Sul (patrocinador dos Troféus), Empresa Ceva (passagens aéreas do Juiz), LNF - Latino Americana (Estadia do Juiz), PS Mafrário (verba para parte das madeiras para reforma do Galpão), Cabanha Mangueirão (também verba para parte das madeiras para reforma do Galpão), Montes Altos (colaboração com dinheiro), Empresa Delaval (colaboração com dinheiro) e aos anunciantes deste informativo. Muito obrigado a todos!

Agregar-RS beneficiará carne caprina com incentivos fiscais

Programa estadual coordenado pela Secretaria da Agricultura reduz em quase cinco vezes o ICMS cobrado de frigoríficos gaúchos. O Programa Agregar-RS Carnes, da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio (Seappa), passa a beneficiar com incentivos fiscais a indústria da carne caprina. A decisão foi publicada no Diário Oficial do Estado e comunicada aos conselheiros do programa em reunião extraordinária. A inclusão da carne caprina no Agregar-RS fará com que, no final do processo de compra e venda do produto, o imposto cobrado (ICMS) seja de 2,5% em média. Os caprinos estavam fora do Agregar, que contemplava bovinos, búfalos e ovinos. Antes o ICMS pago sobre o animal vivo e sobre a carne era de 12% – quase cinco vezes mais do que será a partir de agora. De acordo com o coordenador do programa, Hermes Ribeiro, o Agregar-RS concederá benefícios fiscais de 3,6% nos 12% de ICMS cobrado na aquisição do caprino e de 1,5% dos 7% de ICMS faturado na comercialização da carne, possibilitando que o setor produtivo da carne caprina gaúcho possa competir com igualdade de condições com outros estados do país. **Fonte:** Seappa/RS. Texto de Orestes de Andrade Jr.

Montes Altos
 Rebanho Boer com excelente genética,
 criado a campo e comprovadamente
 isento de CAE.

Cabanha Montes Altos
 Santa Maria do Herval e Picada Café - RS
 Tel.: (54) 32851006 ou (11) 94852310
 Skype: Montesaltos
 info@montesaltos.com
 www.montesaltos.com

Princípios para o manejo de pastagens para caprinos na Região Sul*

A alimentação pode significar um impacto de até 70% dos custos na pecuária, onde a pastagem constitui uma das fontes mais baratas de nutrientes. Uma forrageira de boa qualidade pode significar menor investimento em rações e concentrados comerciais, ricos em grãos, da mesma maneira que uma forrageira de baixa qualidade implica em maior custo com concentrados para fornecer os nutrientes necessários para o sucesso econômico da criação de corte ou leite. Na criação de caprinos, geralmente predomina a pequena e média propriedade, com área disponível para pastagens e capineiras limitada. Isto implica em produção eficiente de volumoso, de maneira que a produção de forragem deve ser encarada como uma lavoura, no que diz respeito à formação, manutenção e recuperação de pastagens. A região Sul do Brasil, especialmente Rio Grande do Sul, Santa Catarina e sul do Paraná, possuem clima subtropical e um regime de chuvas propício para determinadas forrageiras.

As gramíneas de inverno anuais (aveia-preta, azevém, etc) podem ser utilizadas de maneira exclusiva, ou consorciadas com leguminosas, como ervilhaca, trevos, cornichão, etc. No caso da consorciação, o produtor deve ter em mente que devido à formação mais tardia das leguminosas, os animais devem ser colocados mais tardiamente, e retirados muitas vezes com uma altura de pastagem residual maior do que a pastagem formada exclusivamente por gramínea, sendo recomendável a assistência técnica de um zootecnista, agrônomo ou técnico agrícola, principalmente para produtores iniciantes. Por outro lado, o criador tem o benefício da incorporação de nitrogênio ao solo pelas bactérias nitrificantes, presentes nas raízes das leguminosas, minimizando a necessidade de adubos nitrogenados, como a uréia, para a pastagem. Outra forma de utilização destas chamadas forrageiras de estação fria seria a sobressemeadura sobre campo nativo, aproveitando um recurso natural e propiciando a fauna nativa da região.

Dentre as espécies de verão a serem utilizadas, existem alguns cuidados quanto às variedades a serem escolhidas, pois nem sempre as espécies "indicadas" pela loja agropecuária mais próxima estão adaptadas ao frio e geadas. A maior parte dos caprinos do gênero *Panicum*, como Colômbio, Mombaça, Tanzânia, Aruana, além do gênero *Brachiaria* em geral, não são bem adaptadas à região sul, ocorrendo até morte destas pastagens devido às geadas, além de algumas espécies possuírem oxalatos que



Fazenda Experimental de Iguatemi, Maringá, Paraná

ocasionem laminites e fotossensibilizações nos ovinos e caprinos. As pastagens supracitadas são próprias de clima tropical, entretanto, outras espécies perenes de verão estão mais adaptadas à nossa região, como capim-elefante, tifton, bermudas, pensacola, setária, etc. Com relação às anuais de verão, a principal preocupação consiste em plantas adequadas ao tipo de solo (arenoso/argiloso/silte) e umidade (seco/encharcado), onde podemos destacar alguns exemplos como milho e sorgo. Outro aspecto a ser considerado é o horário de pastejo, visto que pesquisas comprovam a menor incidência de verminose em caprinos pastejando a partir das 9h da manhã. O menor horário disponível para pastejo pode ser compensado pela maior atividade do caprino, que ao contrário dos bovinos, não paralisa totalmente o pastejo nas horas mais quentes do dia. Os horários mais quentes também podem ser aproveitados para fornecimento de suplementos volumosos (silagens, feno, capineiras) e concentrados, diminuindo a substituição da pastagem na dieta e favorecendo a melhor bioutilização da alimentação pelo ruminante. Contudo, não adianta nada para o produtor ter uma espécie com alto potencial produtivo se não manter um bom manejo da pastagem com roçadas, diferimento adubações e número de cabeças de animais adequadas por área.

Foto do Setor de Caprinocultura da Fazenda Experimental de Iguatemi, Maringá, Paraná, tirada por Elisa Osmari.

*Texto escrito e enviado pela Zootecnista MS. Elisa Köhler Osmari, Zootecnista da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio-PEEAB, RS.